

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 26/2014**

Período: 26/07/2014 – 01/08/2014

**GEDES – Brasil**

- 1- Imagem que aponta participação de membros do regime militar na morte de Zuzu Angel foi apresentada à Comissão Nacional da Verdade
- 2- Ex-sargento do Exército recusou-se a responder perguntas à Comissão Nacional da Verdade
- 3- Empresário questiona contratos federais envolvendo membros regime militar
- 4- Ocupação dos militares no complexo da Maré é prorrogada
- 5- Exército cria órgão para levantar informações e monitorar movimentos sociais em manifestações

1- Imagem que aponta participação de membros do regime militar na morte de Zuzu Angel foi apresentada à Comissão Nacional da Verdade

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ex-delegado do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), Cláudio Guerra, apresentou à Comissão Nacional da Verdade (CNV), no dia 25/07/14, imagem que aponta a participação de membros do regime militar (1964-1985) na morte da estilista Zuzu Angel, no dia 14/04/1976. O *Estado* lembrou que a morte da estilista, segundo dados oficiais, ocorreu quando seu carro colidiu em um viaduto na saída do Túnel Dois Irmãos, no Rio de Janeiro, e caiu de uma ribanceira. Angel mobilizou a opinião pública, tanto nacional quanto internacional, na busca por seu filho, Stuart Angel, desaparecido no período. O periódico afirmou que a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos atribuiu, em 1988, a responsabilidade da morte da estilista ao regime militar, mas os militares negam participação no episódio. A imagem fornecida por Guerra apresenta uma pessoa, reconhecida como o coronel Freddie Perdigão, próxima ao carro que se encontrava o corpo da estilista após o suposto acidente. Segundo o *Correio*, na imagem “Perdigão aparece encostado em um poste, com uma camisa clara, levando a mão direita ao rosto, olhando para o carro da vítima”. A imagem havia sido publicada pelo jornal O Globo no dia seguinte ao ocorrido, em 15/04/1976. Guerra relatou que Perdigão havia lhe confidenciado a participação no planejamento da morte de Angel e que estava preocupado por aparecer em imagens feitas no local. De acordo com o presidente da CNV, Pedro Dallari, a imagem é uma nova peça que deve ser acrescentada ao inquérito referente ao caso. Dallari afirmou que na época a estilista se tornou uma “presença incômoda” ao regime militar, mas que por ser uma pessoa pública sua morte não poderia ser associada ao regime. O *Correio* informou que no dia 25/07/14 a CNV realizou audiência fechada com o coronel da reserva da Aeronáutica, Antônio Augusto Mendes de Matos, na qual esse negou a existência de prisões de civis e torturas na Base Aérea do Galeão. Matos também negou vinculação ao caso de Stuart Angel, que, segundo a CNV, foi torturado e morto no local em 14/06/1971. Segundo o *Correio* e a *Folha*, o advogado de três militares que prestaram depoimentos à CNV no dia 29/07/14, Rodrigo Roca, afirmou que Perdigão não está na foto do acidente da estilista, e que a declaração de Guerra à CNV teria sido um “erro histórico”. (*Correio*

Braziliense – Política – 26/07/14; Correio Braziliense – Política – 30/07/14; Folha de S. Paulo – Poder – 26/07/14; Folha de S. Paulo – Poder – 30/07/14; O Estado de S. Paulo – Política – 26/07/14;)

## 2- Ex-sargento do Exército recusou-se a responder perguntas à Comissão Nacional da Verdade

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o ex-sargento do Exército Ubirajara Ribeiro de Souza, ouvido pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) no dia 28/07/14, recusou-se a responder perguntas sobre participação em torturas e assassinatos durante o regime militar (1964-1985). Segundo a CNV, Inês Etienne Romeu, ex-presença política e sobrevivente do centro de tortura conhecido como “Casa da Morte de Petrópolis”, denunciou a participação de Souza. O jornal ainda informou que, no dia 25/07/14, o militar Euler Moreira Moraes prestou depoimento sobre casos de tortura e morte relatados na I Companhia da Polícia do Exército da Vila Militar do Rio de Janeiro. Segundo *O Estado de S. Paulo*, o general reformado Nilton Cerqueira e os capitães Jacy e Jurandyr Oschendorf e Souza, em audiência na CNV dia 29/07/14, também não responderam às perguntas sobre atos que os ligariam a violações de direitos humanos durante o regime. O advogado dos militares, Rodrigo Roca, os orientou a manter silêncio sobre o atentado do Riocentro, as denúncias sobre a “Casa da Morte de Petrópolis” e a morte do deputado Rubens Paiva. (*Correio Braziliense – Brasil – 29/07/14; O Estado de S. Paulo – Política – 30/07/14*)

## 3- Empresário questiona contratos federais envolvendo membros regime militar

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, em depoimento à Comissão Nacional da Verdade (CNV) no dia 29/07/14, o empresário Humberto Costa Pinto fez declarações a respeito do enriquecimento ilícito de militares durante o regime militar (1964-1985). Ele declarou que, em 1982, sua empresa teve contrato com o Instituto do Açúcar e do Alcool rescindido unilateralmente, sendo substituída por empresa comandada por pessoas ligadas ao regime. Para o membro da CNV José Carlos Dias, esse depoimento é relevante, pois contraria a narrativa de que os militares não tinham interesse de enriquecer através do regime. (*O Estado de S. Paulo – Política – 30/07/14*)

## 4- Ocupação dos militares no complexo da Maré é prorrogada

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, o secretário de Segurança do estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general José Carlos de Nardi, o diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e o ministro da Defesa, Celso Amorim, se reuniram no dia 29/07/14 na cidade do Rio de Janeiro e decidiram pela prorrogação da presença das Forças Armadas na ocupação do complexo da Maré. Cerca de 2.400 membros do Exército e da Marinha participam da operação desde 05/04/14, e a saída estava marcada para o dia 31/07/14. Porém, eles permanecerão no local até a data marcada para o segundo turno das eleições, dia 26/10/14, quando se iniciará o processo de transição para a implantação de uma Unidade de Política Pacificadora no

complexo. Para que a prorrogação da presença dos militares na Maré se concretize, a presidenta da República, Dilma Rousseff, deve assinar uma nova Garantia da Lei e da Ordem, instrumento que dá poder de polícia ao Exército e regulamenta o local e o período da ocupação. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/07/14; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 30/07/14)

#### 5- Exército cria órgão para levantar informações e monitorar movimentos sociais em manifestações

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Exército criou um órgão para captar informações e monitorar quaisquer movimentos sociais que tenham o “potencial” para prejudicar a execução de uma missão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Segundo *O Estado*, o órgão constituirá a 4ª subchefia do Comando de Operações Terrestres (Coter) que reunirá, além de informações de inteligência, dados de guerra eletrônica, comunicação social, operações psicológicas e defesa cibernética, e receberá dados de todos os órgãos que integram o Sistema de Inteligência do Brasil (Sisbin), como a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), o Centro de Inteligência do Exército (CIE), a Polícia Federal, órgãos de informações estaduais, entre outros. De acordo com o Exército, o órgão possui caráter preventivo e permite que a Força inicie uma ação munida de dados que permitam o completo “levantamento de consciência situacional” para que atue de forma proporcional à necessidade, evitando qualquer dano colateral. De acordo com o jornal, em caso de operação de GLO envolvendo um movimento social, os dados permitiriam ao Exército conhecer o líder para assim isolá-lo, além do material usado nas táticas de atuação. Segundo *O Estado*, oficiais teriam afirmado que não haverá infiltração de militares nos movimentos sociais. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 31/07/14)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

#### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);  
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);  
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);  
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais);  
Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestrand)

em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)